



AGENDA AMBIENTAL NA ESCOLA

ENVIRONMENTAL AGENDA IN SCHOOL

Lilian Giacomini Cruz¹
Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis²

¹Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Faculdade de Ciências, Unesp, campus de Bauru, SP. <lgiacomini@fc.unesp.br>

²Docente, Departamento de Educação do IB-Unesp Botucatu; Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Unesp, campus de Bauru, SP. <mariliaedu@ibb.unesp.br>

Resumo

O estudo teve por objetivo desenvolver um projeto para a construção de uma Agenda Ambiental em uma escola pública do município de São Paulo. Para tal, procurou-se realizar atividades investigativas, de cunho socioambiental, visando o levantamento de informações sobre a realidade dos alunos. Foram identificados na escola alguns problemas ambientais de infraestrutura e também relacionados ao comportamento das pessoas. Para contribuir nas soluções, foram propostas práticas educativas que estimulassem a autonomia, a cidadania e a responsabilidade, bem como reflexões acerca destes problemas. O desenvolvimento da Agenda teve início com ações de menor impacto, de acordo com as possibilidades daquele primeiro momento para posteriormente ser enriquecido pela ampliação do grupo e experiência dos participantes. A construção da Agenda 21 é um processo dinâmico e retroalimentado pela constante necessidade de se alcançar objetivos. O desafio está na garantia da participação, pois uma Agenda é, principalmente, a negociação de objetivos futuros.

Palavras – chave: Educação; Ambiente; Sustentabilidade; Cidadania; Escola.

Abstract

The study aimed to develop a project for building an environmental agenda in a public school in Sao Paulo. To this end, we tried to perform investigative activities of social nature, seeking the removal of information on the reality of students. From this survey were identified in some environmental problems of school infrastructure and also related to the behavior of people. To help in the solutions have been proposed educational practices that encourage autonomy, citizenship and responsibility, as well as reflections on the problems identified. The development agenda began with the actions of lesser impact, according to the possibilities that the first time to be further enriched by the expansion of the group and experience of participants. The construction of Agenda 21 is a dynamic process, and still feeds back by the constant need to achieve goals. The challenge is in ensuring the participation, as an agenda is, especially, negotiation of future goals.

Key words: Education; Environment; Sustainability; Citizenship; School.

INTRODUÇÃO

O Brasil é hoje um dos países que mais reservas naturais possui, com suas florestas tropicais, o Pantanal, o cerrado, os mangues e restingas; é portador de uma biodiversidade inestimável, além de ser um dos maiores países do mundo em extensão. Apesar disto, pouco se sabe sobre a possibilidade de manejo desses recursos, bem como sobre o potencial de cada ecossistema para a sobrevivência dos seres vivos que o compõem. Além dos recursos naturais, possui também uma riqueza cultural significativa, advinda da heterogeneidade da formação étnica de seu povo.

No entanto, a forma como os recursos naturais e culturais brasileiros vêm sendo tratados é preocupante. Poucos conhecem ou valorizam o ambiente específico onde atuam. É necessário resgatar a importância de educar os futuros cidadãos brasileiros para que, enquanto empreendedores, venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, preocupando-se com a conservação de um ambiente saudável no presente e para o futuro; que saibam cumprir suas obrigações, exigir os próprios direitos e respeitar os de toda a comunidade, tanto local como internacional.

A introdução das questões relacionadas ao meio ambiente nos currículos escolares do Brasil data da década de 80, e ganha novo impulso após a Rio 92. Atualmente, a Educação Ambiental amplia cada vez mais seu espaço nos sistemas de ensino, em decorrência da importância dada à temática ambiental pela sociedade, ao destaque que os temas transversais adquiriram com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental (que incluem o Meio Ambiente como um dos temas transversais), e à promulgação da Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).

Na Política Nacional de Educação Ambiental, a promoção da Educação Ambiental é colocada pela primeira vez como obrigação legal, de responsabilidade de todos os setores da sociedade, do ensino formal e do informal, e são definidos seu conceito, seus objetivos, princípios e estratégias. Em seu artigo 2º, a lei dispõe que: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”. Com essa diretriz, os sistemas de ensino têm obrigação legal de promover oficialmente a prática da Educação Ambiental.

De acordo com Loureiro (2004), é fundamental compreender a Educação Ambiental em seu sentido educativo e transformador, contrapondo-a a certas tendências que a definem essencialmente como o fazer pedagógico responsável por “ecologizar” a ética e a cultura. Estas tendências apresentam valores como se fossem atemporais e universais dualismos entre social e natural, e desconsideram o necessário questionamento da realidade para que todos possam ser sujeitos da transformação. Se a educação implica em adesão voluntária, ou seja, se o indivíduo só incorpora aquilo em que acredita e que corresponde a necessidades sentidas, o papel do educador é extremamente importante na medida em que vai criar condições para que os educandos se motivem e passem a agir de maneira desejável.

Para Dias (1992), não há um modelo universal para a integração da Educação Ambiental nos processos de educação. É necessário definir os enfoques, as modalidades e a progressão dessa integração, em função das condições, das finalidades e das estruturas educacionais e socioeconômicas de cada país.

O papel principal da Educação Ambiental na escola, é que ela deve contribuir para formar cidadãos capazes de julgar a qualidade dos serviços públicos (saúde, segurança, moradia, educação, lazer etc.), que sejam dotados de espírito crítico e, ao mesmo tempo, dispostos a apoiar medidas ambientais que respondam de maneira autêntica as suas

necessidades e ao seu desejo de melhorar a qualidade do meio e da sua própria existência.

Este estudo procurou, portanto, concentrar esforços para inserir a educação ambiental na escola, demonstrando sua importância, levando-se em conta que a Educação Ambiental deve ser crítica e inovadora, seja na modalidade formal ou informal. Não é neutra, é um ato político, voltado para a transformação social.

METODOLOGIA

Este estudo apresenta os resultados da construção de uma Agenda Ambiental, tendo como principal referência o documento “Agenda Ambiental na Escola” produzido pelo Ministério do Meio Ambiente. Essa proposta foi apresentada aos educadores da rede estadual de ensino através de uma publicação da Secretaria de Estado da Educação e da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas: *Água hoje e sempre: consumo sustentável*. São Paulo: SE / CENP, 2004.

O documento visa auxiliar a equipe escolar a inserir a temática ambiental no projeto pedagógico da escola e propõe diferentes atividades de sensibilização dos alunos para a mudança de atitudes e hábitos. A escola escolhida para o desenvolvimento da proposta foi a Escola Estadual José Cândido de Souza durante o ano de 2004. Trata-se de uma escola de Ensino Fundamental II que atende alunos da 5ª a 8ª série e está localizada na Rua Diana, nº1. 070, Bairro Perdizes, município de São Paulo - SP.

A proposta da Agenda Ambiental na Escola, elaborada pelo Programa Nacional de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, especifica as ações de curto, médio e longo prazo necessárias à formação de atitudes para a redução de consumo e a discussão sobre o uso sustentável da água. O tema “Água” foi selecionado no referido programa, entre tantos outros que podem vir a compor uma agenda escolar como: lixo, violência, cidadania, energia, conservação do patrimônio, etc.

O documento se baseia nos pressupostos da Agenda 21, que é um programa de ação, elaborado com a participação de governos e a sociedade civil de 179 países e que culminou com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) em 1992 no Rio de Janeiro, também conhecida por ECO-92. A Agenda 21 contém compromissos para mudança do padrão de desenvolvimento no presente século. “Agenda” tem o sentido de intenções, desígnio, desejo de mudanças para um modelo de civilização em que predomine o equilíbrio ambiental e a justiça social entre as nações. A partir de 1997, com base na Agenda 21 Global, começa a construção da Agenda 21 Brasileira, para qual foram escolhidos temas centrais como agricultura sustentável, cidades sustentáveis, infraestrutura e integração regional entre outros. As propostas e recomendações deste documento servem de instrumento e referência para diversas áreas da gestão pública e privada do país.

Inicialmente, na Escola, não foi selecionado um tema específico a ser estudado. Primeiramente foi necessário fazer um diagnóstico, um levantamento de informações para definir a “situação-problema” da escola e dos alunos desta escola, para saber exatamente quais pontos requeriam mais atenção. Desta forma, definiu-se como objetivos do estudo:

- Promover a participação de alunos, professores, direção e todos os demais funcionários e colaboradores na análise de questões ambientais relativas à Escola;
- Inserir a temática ambiental no projeto pedagógico da escola, de forma transversal e interdisciplinar;

- Realizar atividades investigativas de cunho socioambiental, visando o levantamento de informações sobre as realidades dos alunos, para que sejam pensadas ações voltadas à solução dos problemas que possam vir a ser identificados;
- Propor práticas educativas que estimulem a autonomia, a liberdade, a cidadania, a responsabilidade, bem como reflexões acerca dos problemas enfrentados na escola e em casa;
- Instrumentar os atores sociais (pais, alunos e funcionários) para o entendimento das questões ambientais, e formação de atitudes de cooperação, capacitando-os para a tomada de decisão;
- Formar grupos temáticos com os alunos para discutir questões sobre meio ambiente e que estão firmadas, enquanto compromisso, na Agenda 21 Local.

Todas as atividades que podem ser realizadas para a construção de uma agenda ambiental escolar fazem parte de um lento e gradual processo que deve ser permanente e abrangente o suficiente para relacionar todos os fatores envolvidos. É necessário propor atividades que promovam o aprender de maneira construtiva e participativa. Isso demanda em um primeiro plano, adequar essas atividades à realidade local e a disponibilidade de infraestrutura para a execução de cada uma delas.

Um Questionário Socioambiental para identificar a percepção ambiental foi aplicado na E. E. José Cândido de Souza em setembro de 2005, para 80 alunos de 5ª a 8ª série do período vespertino. Antes da aplicação os alunos foram informados sobre a finalidade e importância do questionário, e que este faria parte de um futuro projeto de Educação Ambiental para melhoria do ambiente da escola.

RESULTADOS

Diagnóstico

A partir do primeiro contato da comunidade escolar com o tema Agenda Ambiental, foi elaborado, com a colaboração da coordenação, um questionário para saber como os alunos veem a escola e a região onde moram, o que eles apontam como negativo e quais as suas sugestões para melhorar o ambiente. Por meio desta consulta, a comunidade escolar pode avaliar fisicamente a escola (prédios, salas, móveis, equipamentos, instalações elétricas, de água, esgoto, área verde, cantina, etc.) e também alguns aspectos sobre o bairro, além das rotinas e procedimentos adotados de forma individual ou coletiva.

De posse de todas estas informações foi possível fazer um diagnóstico preliminar e identificar o que deveria ser corrigido, melhorado ou modificado principalmente na escola. Neste caso, os problemas foram classificados, quantificados e qualificados. A classificação organizou os problemas em grupos por familiaridade de origem, de público envolvido ou características de intervenção que serão necessárias para melhorá-los. Aqui foram formados três grupos de problemas ou deficiências: os administrativos, os comportamentais e os de infraestrutura.

- **Alguns problemas administrativos:** na impressão de testes ou provas não são utilizados os dois lados da folha de papel; falta de manutenção nas máquinas e equipamentos; a escola não adotou a coleta seletiva de lixo; os banheiros não são limpos com frequência; a escola não oferece segurança para os alunos, etc.

- **Alguns problemas comportamentais:** há um clima de hostilidade entre turmas diferentes; falta aos alunos ou aos funcionários cuidado com os objetos (patrimônio da escola); as pessoas não colocam o lixo nos recipientes adequados; as paredes estão pichadas; as pessoas deixam as torneiras abertas; não apagam as luzes ao saírem das salas, atitudes anti – higiênicas no banheiro e demais dependências da escola.
- **Alguns problemas de infraestrutura:** a iluminação da sala de aula é deficiente; algumas salas têm problemas de ventilação; as torneiras dos banheiros não funcionam adequadamente; há vazamento nos vasos sanitários; não há cobertura vegetal no pátio; falta de interruptores nos locais apropriados; interruptores quebrados, alta carga de energia causando pressão na fiação e riscos de acidentes, etc.

Quantificar significa dar valor para cada um dos problemas que podem ser medidos, como o consumo de água, de energia elétrica, de papel, de giz e de outros insumos, além de possibilitar a identificação de indicadores para avaliação e fixação de metas a alcançar. Antes de qualquer ação, é necessário que tenhamos a média de consumo dos diferentes itens como água, luz, papel, etc. e comparar esta média ao consumo mensal ou de cada trimestre e avaliar o resultado. Desta forma, será possível verificar se houve aumento ou diminuição do consumo. A qualificação dos problemas avalia os impactos ambientais, tendo como base parâmetros que, geralmente, estão associados a uma avaliação pessoal. No entanto, no caso da Agenda Ambiental precisamos que todos os envolvidos na sua construção entendam muito bem cada medida utilizada para que não ocorram distorções. Os conceitos de ótimo, bom, regular e péssimo, devem ser entendidos igualmente por todos. Assim, será possível termos uma idéia sobre qual o pensamento do grupo a respeito de cada aspecto analisado e identificar os pontos considerados, pela maioria, como os mais problemáticos e a partir daí definir prioridades.

Após a aplicação do questionário, os dados foram organizados, isto é, os aspectos apontados como negativos e os positivos, dentro da escola e no bairro em que os alunos vivem. Estes dados (números) foram transferidos para gráficos e a partir daí foi possível trabalhar com porcentagens. Para cada aspecto indicado no questionário, em relação à escola, os alunos deveriam qualificá-lo como ótimo, bom, regular ou péssimo.

Aqui, considera-se como aspecto negativo, aquele que recebeu uma qualificação “regular” ou “péssimo”. São eles:

- Iluminação das salas de aula: 47% regular;
- Limpeza das salas de aula: 47% regular;
- Mobiliário (mesas, cadeiras, lousa etc.): 43% regular e 38% péssimo;
- Limpeza dos banheiros: 33% regular e 55% péssimo;
- Segurança para os alunos: 47% regular;
- Laboratório: 37% regular, 10% péssimo e 15% “nunca utilizou”;
- Anfiteatro: 35% regular e 18% péssimo.

Também haviam questões em que os alunos deveriam responder “sim” ou “não” confirmando a presença ou ausência de um aspecto negativo:

- Hostilidade entre as diferentes turmas da escola: 57% dos alunos responderam “sim”;
- Falta de cuidado com o patrimônio escolar: 86% dos alunos responderam “sim”;
- Torneiras quebradas e vazamentos: 62% dos alunos responderam “sim”;

- Desperdício de papel e água: 49% dos alunos apontaram o desperdício de papel e 38% de água;
- Muito barulho durante o período de aulas (agitação, gritos): 87% dos alunos responderam “sim”.

Dentre os aspectos positivos, que merecem destaque, e que receberam qualificação “ótimo” ou “bom”, os alunos apontaram:

- Limpeza do pátio e corredores: 57% bom;
- Ventilação das salas de aulas: 40% bom e 15% ótimo;
- Cobertura vegetal: 42% bom e 38% ótimo;
- Merenda escolar: 49% bom e 16% ótimo;
- Cantina: 45% bom e 28% ótimo;
- Sala de vídeo: 45% bom e 15% ótimo;
- Biblioteca: 42% bom e 18% ótimo;
- Quadras: 42% bom e 31% ótimo.

Os alunos responderam também sobre alguns aspectos do bairro onde vivem. Novamente eles deveriam apontar a presença ou ausência de alguns aspectos, respondendo “sim” ou “não”, e de uma forma geral, foram identificados muitos aspectos positivos:

- Córregos com despejo de esgoto à céu aberto: 79% “não”;
- Áreas verdes, áreas de lazer como parques, quadras, etc.: 70% “sim”;
- Creches, escolas de Ensino Fundamental e Médio: 89% “sim”;
- Fácil acesso, com linhas de ônibus, metrô ou trem: 67% “sim”;
- Postos de saúde e hospitais: 82% “sim”;
- Pais e familiares trabalham na mesma região em que moram: 52% “sim”;
- Estudam na região em que moram: 67% “sim”;
- Coleta seletiva de lixo: 74% “sim”;
- Lixão, aterro sanitário, usina de compostagem ou fábrica, causando problemas de mau cheiro, ruídos, etc.: 81% “não”;
- 50% dos alunos responderam que levam de 5 a 20 min para chegarem à escola;
- 96% dos alunos não trabalha;
- 96% não frequênta nenhum Núcleo de Amparo Social.

Dentre os aspectos considerados negativos, foram apontados:

- 59% considera seu bairro poluído visualmente;
- 51% considera seu bairro poluído sonoramente;
- 51% das famílias não separa o lixo para a coleta seletiva;
- 31% dos alunos qualificam o policiamento da região como regular e apontam os assaltos (46%) e o vandalismo (31%) como os piores problemas.

DISCUSSÕES

Solucionando problemas – Propostas de ações corretivas e preventivas

As atividades de educação ambiental devem levar em conta a realidade das nossas escolas, quanto a pouca ou nenhuma disponibilidade de recursos para atividades experimentais. Algumas atividades podem ser executadas em curto prazo, como por exemplo, as ações corretivas mais “urgentes” para alguns dos aspectos apontados como negativos dentro da escola, como é o caso da limpeza das salas de aulas e banheiros,

iluminação, mobiliário, laboratório, anfiteatro, torneiras quebradas, vazamentos, segurança para os alunos etc. Estes são **problemas administrativos** e de **infraestrutura**, talvez fossem necessárias reuniões com a direção da escola e com a APM (Associação de Pais e Mestres), para saber se a escola dispõe de recursos para estes “consertos” mais urgentes, para a contratação de mais colaboradores para ajudar na limpeza, etc.

Outros aspectos apontados como negativos, exigem ações mais elaboradas e o engajamento dos alunos no seu desenvolvimento, são ações que serão executadas em longo prazo, justamente por que envolvem questões que precisam ser trabalhadas no dia-a-dia das salas de aulas e farão parte deste projeto de Educação Ambiental, a Agenda Ambiental na escola.

Dentre os aspectos negativos que exigem ações em longo prazo, foram identificados: hostilidade entre as diferentes turmas, falta de cuidado com o patrimônio escolar, desperdício de água e de papel e o barulho excessivo durante o período de aulas. A maioria destes aspectos são exemplos de **problemas comportamentais**.

Em relação à região em que vivem a maioria dos alunos apontou como aspectos negativos a poluição visual e sonora, o policiamento regular e conseqüentemente o grande número de assaltos e vandalismo, e também o fato da maioria das famílias não separarem o lixo para a coleta seletiva, mesmo havendo este tipo de coleta no bairro.

Sugestões de atividades de Educação Ambiental

As atividades sugeridas para aplicação na E.E. José Cândido de Souza, foram extraídas do livro “*Educação Ambiental: princípios e práticas*” de Genebaldo Freire Dias, 1992. Foram selecionadas aquelas consideradas mais adequadas para solucionar os problemas identificados nesta escola, como: a hostilidade entre as turmas, falta de cuidado com o patrimônio escolar, desperdício de água e de papel e o barulho excessivo durante o período de aulas.

É importante salientar que essas atividades são apenas algumas das inúmeras formas de abordar estas questões ambientais com os alunos. Neste caso, foram as primeiras alternativas estudadas. Futuramente, com o “desenrolar” do projeto, as sugestões de atividades poderão partir deles mesmos ou em conjunto com a comunidade escolar.

1. *Ética ambiental*: incitar os alunos para a preparação de um código de ética ambiental, descrevendo os nossos deveres para com as espécies em extinção, e com os ecossistemas.
2. *O ambiente familiar*: observação do ambiente familiar, de lazer e de estudo, procurando identificar os fatores que possam estar contribuindo para a degradação ambiental, como: hábitos, atividades, tradições, tecnologias, entre outras. Listar sugestões que possam neutralizar ou minimizar os fatores identificados; criar e pôr em prática estratégias para modificar comportamentos inadequados.
3. *Evolução da comunidade*: elaboração de tabelas sobre a evolução da comunidade nos últimos dez anos, mostrando a tendência populacional (aumento ou redução); disponibilidade de água, energia elétrica, transportes, atendimento médico e hospitalar, esgoto, escolas, meios de comunicação, áreas de lazer. Associar esses dados e verificar se os recursos disponíveis para o bem estar da localidade condizem com a necessidade da região. Após a análise desses dados, elaborar documento contendo as reivindicações e as propostas de soluções e encaminhá-las às autoridades competentes.
4. *A comunidade e o patrimônio*: identificar na comunidade, locais como: floresta, riacho, praça, parque, árvore histórica, conjunto de casas, a própria escola etc., que

pela sua importância, deveriam ser preservados. Mobilizar a comunidade para esta preservação, identificando os mecanismos legais para sua realização, como a Lei Orgânica Municipal e a Lei dos Interesses Difusos. É interessante lembrar que isto pode ser feito em conjunto com entidades como associações de bairro, sindicatos, cooperativas etc.

5. *Os ruídos na cidade*: solicitar aos alunos que façam o máximo de silêncio e prestem bem atenção aos ruídos que ouvem. Em seguida, perguntar a alguns alunos quantos ruídos diferentes eles conseguiram identificar. De fato, se prestarmos atenção, dezenas de ruídos chegam aos nossos ouvidos quando estamos numa sala de aula. O intenso metabolismo urbano nos envia estímulos sonoros oriundos de sirenes, buzinas, aviões, rádios, cadeiras sendo arrastadas, conversas, gritos... e muitas vezes queremos que os nossos alunos só nos ouçam, como se pudessem filtrar tanta interferência e prestar atenção só na nossa voz!

Essa atividade pode servir para o estabelecimento de um indicador de qualidade ambiental, ao ser repetida em outras ocasiões, para que se possa estabelecer comparações. Outra atividade consiste em listar as fontes de poluição sonora que afetam a escola e identificar formas de amenizá-la ou solucioná-la. Os alunos também podem ser estimulados a conhecer a legislação ambiental sobre o assunto.

Outras estratégias

A primeira estratégia utilizada para dar início aos trabalhos para a construção da agenda ambiental foi o “*Questionário*”; o desenvolvimento de um conjunto de questões ordenadas, que foi submetido a um grupo de alunos. As respostas, analisadas, deram um indicativo de concordância ou discordância em relação a certos assuntos, conforme já apresentado. O questionário é usado para obter informações e/ou efetuar amostragem de opinião das pessoas e pode ajudar a definir a extensão de um problema. Por outro lado, é necessário muito tempo e experiência para produzir um conjunto ordenado de questões que cubram todas as informações procuradas e por isso, não seria interessante utilizar-se unicamente desta estratégia.

Outra estratégia importante é a “*Discussão em classe*”; esta atividade envolve toda a classe e cada aluno contribui informalmente. É utilizada para permitir que os alunos exponham suas opiniões oralmente a respeito de um dado problema. A discussão em classe ajuda o aluno a compreender certas questões, encoraja-o a desenvolver habilidades de expressão oral e autoconfiança ao falar em público.

O “*Brainstorming*” ou “*mutirão*” de ideias: atividades que envolvem pequenos grupos de alunos, aos quais se pede para apresentar soluções possíveis para um dado problema, sem se preocupar com análises críticas. Todas as sugestões são anotadas, num tempo limite determinado. Deve ser usado como um recurso para encorajar e estimular ideias voltadas à solução de um problema. O tempo deve ser utilizado para produzir ideias e não para avaliá-las.

A “*Solução de problemas*” é uma estratégia ligada a muitas outras e considera que ensinar é apresentar problemas e aprender é resolvê-los. O aluno treina / exercita a sua capacidade de resolver problemas apresentados num contexto oral.

“*Exploração do ambiente local (environmental trial)*”: prevê a utilização / exploração dos recursos locais próximos, para estudos, observações etc., para a compreensão do “metabolismo” local, ou seja, a interação complexa dos processos ambientais à sua volta.

CONCLUSÃO

Para que a Agenda Ambiental tenha continuidade e eficácia é necessário que os responsáveis pela sua construção, o corpo docente, direção, alunos e demais colaboradores, adotem um sistema de acompanhamento e avaliação, que pode ser feito através de observações e relatórios. Nestes relatórios deverá haver uma confrontação das metas desejadas com os resultados atingidos e também propostas dos ajustes que se fizerem necessários.

Assim como a construção da Agenda é uma tarefa coletiva, sua avaliação também exige a participação de todos e isso tem de ser feito com certa periodicidade, para que as ações não se percam ou para evitar que as dificuldades já identificadas se tornem ainda maiores.

É importante também compreender que as críticas devem ser encaradas como algo positivo, construtivo e indispensável para se desenvolver uma cultura de melhoria contínua do ambiente e da qualidade de vida.

O caso aqui apresentado está apenas em sua fase inicial, não obtendo ainda resultados significativos.

Após a análise dos questionários os resultados foram apresentados à Coodenação e ao corpo docente e foram discutidas as propostas de soluções para os problemas identificados, assim como as atividades de educação ambiental que serão desenvolvidas.

Em sala de aula, os professores apresentaram esses resultados para os alunos e fizeram com eles a “*Discussão em classe*”. A intenção agora é trabalhar com o “mutirão” de ideias ou “*Brainstorming*” e dar início às atividades de educação ambiental.

Alguns dos objetivos específicos ainda não foram atingidos como: instrumentar os atores sociais e formar grupos temáticos para discussões.

Como já definido anteriormente, a construção de uma agenda é um processo político participativo onde o conjunto de atores, partindo do entendimento de suas realidades, negociam a construção do futuro de sua sociedade, dando conteúdo e materialidade à construção da sustentabilidade. A sustentabilidade, em suas várias vertentes, é uma tarefa complexa, que exige diagnósticos e soluções igualmente complexas.

Segundo Marrul Filho (2002), no afã de sermos “modernos” não podemos sair construindo agendas pelo simples fato de que sua construção significa o ingresso na “contemporaneidade” e, com isso, simplificando entendimentos de realidades, e conseqüentemente, comprometendo nosso futuro com soluções que não constroem uma outra sociedade.

Portanto, é necessário que façamos uma advertência: “a simplificação de problemas complexos, muito frequente hoje em dia, não é apenas uma manobra fraudulenta na medida em que dá uma falsa representação da realidade, mas também um ato de irresponsabilidade de parte daqueles que compreendem os problemas” (UNESCO, 1999, p.69).

De acordo com Santos (1997), aqueles que compreendem os problemas não podem se tornar simples “tradutores” de novos tempos, promovendo a recriação da ignorância ao não permitirem aos atores um entendimento completo do que fazem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares: 5ª a 8ª séries do ensino fundamental; introdução dos parâmetros curriculares**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARRUL FILHO, S. Do desenvolvimento para além do desenvolvimento sustentável. In: QUINTAS, J.S. (Org.). **Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente**. Brasília: IBAMA. p. 120-128, 2002.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>
Acesso em: 02 fevereiro 2006.

QUINTAS, J.S. Meio Ambiente e cidadania. In: QUINTAS, J.S. (Org.). **Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente**. Brasília: IBAMA. p.201-206, 2002.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Água hoje e sempre: consumo sustentável**. São Paulo: SE / CENP, 2004.

UNESCO. **Educação para um futuro sustentável**: uma visão transdisciplinar para uma ação compartilhada. Brasília: IBAMA, 1999.